

01/13: “A Revelação de DEUS” – João 1
“E a Palavra se fez carne, e habitou entre nós...” (João 1.14).

Olá Amado(a).

Iniciamos uma nova série de estudos para este segundo trimestre, com a bela escolha do Evangelho Segundo João – o Apóstolo Amado. Diferente dos demais Evangelhos do Novo Testamento, o Evangelho de João é dinâmico em apresentar assuntos complementares à fé cristã em sua intensidade.

Os primeiros cinco versículos são conhecidos como “o prólogo de João” e nos apresenta revelações extraordinárias, compartilhadas por outros escritores bíblicos. Inicia João: **“No princípio era a Palavra e a Palavra estava com Deus, e a Palavra estava (era) Deus. Ela estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dela, e sem ela nada do que foi feito se fez”**.

Embora a grande maioria das traduções e versões em Português traduzam a palavra “logos” do grego para a palavra “verbo”, nós preferimos verter para o lugar comum dos diversos idiomas, traduzindo por “Palavra”. Talvez pelo fato de “Palavra” ser feminino, tenha-se preferido a tradução pela forma masculina “verbo”. “Palavra”, entretanto, apresenta melhor sentido, mostrando-nos claramente que este início apresentado por João é anterior ao início do Gênesis, onde é dito: **“No princípio criou DEUS os Céus e a Terra”**. Aqui, em João é apresentada a Palavra criadora e, portanto, existente antes da própria Criação. Neste sentido concorda o Apóstolo Paulo ao escrever: **“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda Criação”** (Cl 1.15), colocação também concordante com o próprio Filho na visão apocalíptica de João, como escrito em Apocalipse 3.14: **“Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da Criação de DEUS”**.

Os feitos da Palavra Criadora são apresentados neste “prólogo” – **“Todas as coisas foram feitas por meio dela”** (A Palavra), concordando Paulo em Colossenses 1.16: **“Porque nele (O Filho) foram criadas todas as coisas...”**. O Prólogo de João nos informa que o **DEUS** Criador apresentado no Gênesis ao povo de Israel, criou todas as coisas através da “Palavra Criadora”, primeira gerada/criada, apresentada agora, no Novo Tempo, aos adeptos do Messias, conforme sedimentado na palavra Apocalíptica em 4.11, como lemos: **“Digno és YAHU nosso e DEUS nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas, por tua Vontade existem e foram criadas”**.

Na Criação de **DEUS**, através da Palavra Criadora, a mesma detinha o poder do próprio **DEUS** Criador. No Plano de **DEUS** para o Messias, a revelação de que já na Criação, o Filho se colocava à disposição da Grande Obra do Pai. Esta Revelação, entretanto, não é entendida nas Escrituras do Povo de Israel. **DEUS**, ao enviar o Seu Messias, o apresenta como o Próprio Filho gerado antes da Criação do Mundo e igualmente partícipe da mesma, pela Vontade do Pai. Fato não revelado a Israel.

Nos versos 11 e 12, aprendemos deste Evangelho outro ensino básico da Fé cristã: **“veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas a todos que o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos “filhos de DEUS” a saber, aos que crêem no seu nome”**. Este é um novo paradigma do Evangelho de Cristo: Somente os crentes em Cristo são feitos “Filhos de **DEUS**”.

A Obra do Messias é descrita pelas seguintes palavras do evangelista (v.14): **“E a Palavra se fez carne, e habitou entre nós. E vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de Verdade”**.

Aqui necessitamos por ordem em alguns jargões equivocados do cristianismo secular. A verdadeira referência ao Messias deve ser **“A Palavra encarnada”** (a mesma se fez carne), e, igualmente, a glória que vimos no Messias não foi a Glória do Pai, mas a Glória do próprio Filho. Glória própria, e, como escrito: **“A glória do Unigênito do Pai”**.

Alertamos ainda para equivocadas e pretensiosas versões em relação ao verso 18, o qual deve ser preferido conforme a Verdade do Evangelho: **“Ninguém jamais viu a DEUS, o Filho Unigênito, que está ao lado do Pai, este O revelou”**. Em todo o Evangelho de João, Jesus é o Filho de **DEUS**, não mais que isso. Este alerta visa versões que vertem para “Deus unigênito”, um equívoco em relação ao Messias.

Encerramos esse breve comentário, citando as maravilhosas palavras de João, o Batista, sobre o Cristo: **“Eis o Cordeiro de DEUS, que toma o pecado do Mundo”** (v.29), testificando a seguir: **“Eu vi o Espírito descer do Céu como pomba e permanecer sobre ele”** (v.32).

Nossa atenção, ainda, para o fato de que o Espírito recebido pelo Filho, em seu Batismo, capacitando-o ao início de sua Obra, em forma de “pomba” não se assemelha ao Pentecostes. Que o outro Paracleto, nos enviado por nosso Senhor Jesus, nos auxilie em todo este trimestre!

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

02/13: “As primeiras ações do Ministério de Jesus” – João 2

“...em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele” (João 2.11).

Olá Amado(a).

No Capítulo primeiro deste Evangelho, vimos o Apóstolo João testemunhar que a Palavra Criadora se fez carne e habitou entre nós como o Filho Unigênito do Pai, identificando-o por Jesus Cristo. Testemunhou ser Jesus o Filho de **DEUS** e afirma ter João Batista o designado por “O Cordeiro de **DEUS**”.

As revelações do Apóstolo João neste Evangelho não seguem uma cronologia, sendo mais uma exposição acerca daquele que veio enviado por **DEUS**. Desta forma João apresenta-o seguidamente, sem uma sequência entre os diversos testemunhos.

Ao testemunhar da escolha dos primeiros discípulos João nos apresenta uma frase de Cristo que o qualifica como “caminho e ligação” para com o Pai, ao afirmar ter dito Jesus a Natanael: **“... Coisas maiores do que esta verás. Na verdade, na verdade vos digo que verás o céu aberto e os anjos de DEUS subindo e descendo sobre o Filho do homem!”** (1.50-51). Mais um título para a Palavra Criadora, apresentado neste Evangelho – Filho do homem, ainda no início, porém, nesta afirmação de Jesus já podemos sinalizar os grandes feitos terrenos que seriam vistos através dele, bem como a importância de sua missão, uma vez que, tal qual a visão de Jacó no passado, Jesus aqui se apresenta como a “escada” da visão em Betel, se anunciando como “intermediário/mediador” entre os homens e o próprio **DEUS**.

No segundo capítulo, estudo desta semana, o Apóstolo João foge completamente à lógica da sequência apresentada pelos demais Evangelhos, nos testemunhando acerca do milagre, tido pelo próprio João como tendo sido o primeiro realizado (2.11), já na Galiléia dos gentios, em Caná, quando, em uma festa de casamento, na qual se encontrava com seus discípulos e sua mãe.

Jesus realizou outros milagres abrangendo a transformação da matéria, pois, por duas vezes multiplicou pães e peixes, bem como tornou limpa a pele de leprosos que o procuraram, e, por isso não nos deteremos nesta análise, mas preferimos destacar três pontos naquele momento de Caná da Galiléia, que são equivocadamente observados pelo “Cristianismo secular”, mercê, ainda em nossos dias:

1 – A relação de Maria, sua mãe, em sua Obra como o Messias - o Aguardado por toda Nação de Israel, o Anunciado por todos os Profetas, desde os tempos de Moisés. A famosa frase dita por Jesus à sua mãe, quando ela o faz ciente de que há falta de vinho na festa: **“Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora”** (2.4), ainda é motivo de discussões e procedimentos desconexos com o real ensino da ocorrência. Apesar da tentativa de se utilizar diversos argumentos para novas traduções, como, por exemplo: (a)___ **“Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou”** (versão Católica); (b)___ **“Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou”** (NVI); (c)___ **“As tuas preocupações não são as minhas, respondeu. Aliás, ainda não chegou a minha hora”** (O Livro), o ensino é claro em qualquer das formas de se apresentar a ocorrência. **Primeiro**, fica patente que a autoridade de Maria diante de Jesus se encerra no início do Ministério de Jesus, tido como sendo o seu Batismo, e, **segundo**, mostra o seu total domínio da situação em relação à sua tarefa diante dos homens;

2 - A visão equivocada da “religiosidade” apregoada em relação ao preconceito sobre a bebida alcoólica. Não se pode admitir um ensino fora da realidade do texto e, principalmente, de seu próprio contexto. Chega-se a ensinar que o vinho da época não continha álcool! O ensino honesto ao laicato deve ser o da responsabilidade pelos atos praticados, mostrando, como as Escrituras o fazem, os conselhos práticos acerca da consequência das práticas exageradas, na busca pela sabedoria do viver. O vinho presenteado por Jesus para a festividade e para a alegria dos convidados era da “melhor qualidade” (v.10);

3 – Encerrando o relato da transformação da água em vinho, João escreve: **“Depois disto desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E ficaram ali não muitos dias”** (v.12). Os relatos dos Evangelhos, à exceção do de Mateus, foram escritos na linguagem grega, de forma que não há como por dúvidas na relação parental aqui relatada. Jesus possuía irmãos, sim. A língua grega possui palavras independentes para distinguir as relações de “irmão”, “irmã”, “primos” e também para “parentes”, de forma que não se admite o equívoco de, em plena “era da comunicação”, se apregoar interpretações diferentes para tal contexto.

O capítulo é encerrado com a narrativa conhecida por “purificação do templo”, quando Jesus expulsa os vendilhões e responde aos argumentos dos judeus afirmando: **“Destruí este templo, e em três dias o levantarei de novo”** (v.19), em uma antecipação do Apóstolo João à motivação “transcendental” da Obra Final que o levaria a ser Ressuscitado pelo Pai, por sua Vitória indo até à Morte de Cruz.

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “O Novo Nascimento” – João 3

“Por que **DEUS** amou ao Mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que...” (João 2.11).

Olá Amado(a).

Este Capítulo 3 do Evangelho Segundo João, o Apóstolo, é de extraordinária importância para o entendimento do Evangelho que caracteriza o Cristianismo Bíblico. Narra-nos João acerca de um encontro de Jesus com certo Nicodemos, apresentado como fariseu e dos principais dos judeus.

Não discutiremos a importância de Nicodemos entre os judeus, se era ou não, membro do Sinédrio, nem tampouco discutiremos se ele procurou encontrar Jesus à noite por estar evitando ser reconhecido, ou por convicção de encontrá-lo em lugar certo e disponível.

Interessa-nos o teor da conversa e, principalmente, os ensinamentos obtidos diretamente do Mestre, o já conhecido por nós como o **“Filho de DEUS”**, o **“Cordeiro de DEUS”**, a **“Palavra que se fez carne”**, o **“Filho do homem” – Jesus, o Cristo** aguardado (1.18; 1.34; 1.29; 1.14; 1.51; 1.17; 1.41).

A sabedoria de Nicodemos a indagar Jesus logo de início, nos ensina da importância de todos os sinais que ele realizara durante seu ministério. Nicodemos entende e não pode negar as evidências. Mais ainda, diante dessas evidências, busca conhecê-lo. Afirma Nicodemos: **“Rabi, sabemos que és mestre vindo de DEUS. Pois ninguém poderia fazer estes sinais miraculosos que tu fazes, se DEUS não fosse com ele”** (3.2). Os sinais (milagres) efetuados por Jesus indicavam que ali se encontrava alguém com a autoridade de **DEUS**, alguém especial em inteira sintonia com **DEUS**. Aos judeus cabia descobrir se era um “novo Profeta” ou, como esperavam, seria o Messias prometido, à semelhança de Moisés.

Quantas pessoas, ainda hoje, se negam a ver a importância dessas palavras de Nicodemos! A História, diante de tantos testemunhos, não pode negar os sinais feitos por Jesus. Entretanto, quantos preferem ouvir seus corações endurecidos pela vaidade, pela prepotência, e por encantos outros, filosóficos, carnis ou materiais, e, como cegos, preferem prestar honras e louvores a outros seres, todos criados e com testemunhos muito aquém dos feitos realizados pelo **“Cordeiro de DEUS”!**

Na resposta abrupta e sem correlação com a pergunta, um ensino para o Tempo do Messias! **“Em verdade em verdade te digo que quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de DEUS”** (v.3). Como era atuante o espírito de Jesus! Conhecedor das reais intenções daquele homem aborda-o na essência de sua busca, como a dizer – estamos iniciando um Novo Tempo, sem mais sacrifícios de perdão ou de arrependimentos, um Novo Tempo de inteira **“Volta para DEUS”**, um tempo de abandono do terreno, do material, um tempo Novo, um Tempo Espiritual, um tempo para toda Criação humana.

Não Nicodemos, não há necessidade de se voltar ao ventre materno. O Novo Nascimento, o nascer de novo, requer completa Volta para a Vontade de **DEUS**. Somente desta forma, o homem, qualquer homem, poderá participar do Reino de **DEUS** que está sendo instalado na Terra.

O homem natural nasce da água, sim, pela gestação e desenvolvimento no útero materno. O homem espiritual é transcendental, terá de fazer seu espírito regozijar-se com a Vontade de **DEUS**, aceitando o Messias – **o Filho do homem**, o único que desceu do Céu e pode, assim, falar das coisas celestiais – concernentes a **DEUS** (v.13).

“Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, da mesma forma importa que o Filho do homem seja levantado. Para que todo aquele que nele crê tenha a Vida Eterna” (v.14,15). Sim Nicodemos, isso é possível porque **DEUS** ama a Sua Criação e ama as Suas Promessas. Isso acontece agora, **“Porque DEUS amou ao MUNDO** (Criação-Kosmos) **de tal maneira, que deu o Seu Filho Unigênito”** (v.16). E aqui mais um testemunho, do próprio CRISTO, de ser ele o **“Filho de DEUS”**.

A semelhança da Obra do Messias com o episódio da serpente, levantada no deserto, nos ensina algo de extraordinário no Evangelho trazido pelo Messias: - O veneno da serpente, embora em nós, não mais nos conduzirá à morte. Isso é **“Plena Reconciliação com DEUS”**, isso é garantia de Vida Eterna.

O próprio Jesus vai afirmar a Nicodemos: **“Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê, já está condenado** (permanece na condenação) **porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de DEUS”** (v.18). E mais uma vez, Jesus dá testemunho de si mesmo como **“O Filho de DEUS”**.

A seguir, neste capítulo 3, João Batista dá testemunho de si mesmo, reafirmando não ser o Cristo, dizendo que **“O homem só pode receber o que lhe for dado do Céu”** (v.27) e que **“Aquele que DEUS enviou fala as palavras de DEUS, pois DEUS não lhe deu o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho, e TODAS AS COISAS CONFIU EM SUAS MÃOS”** (v.34,35). O Espírito do Pai (Santo), recebido por Jesus em seu Batismo, o capacitou integralmente para todas as coisas relativas à Sua Obra entre nós!

Halelu YAH! Cantemos louvores pela Fidelidade do Eterno **DEUS**, pois já nos proveu um Reino e um Rei!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

04/13: “A Missão do Cristo” – João 4

“Nós o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo” (João 4.42).

Olá Amado(a).

Neste Capítulo 4 do Evangelho Segundo João, o Apóstolo nos apresenta um novo encontro de Jesus. Desta feita, a caminho da Galiléia, em Sicar, terras samaritanas, junto ao poço de Jacó, onde repousava enquanto seus discípulos entraram na cidade em busca de comida, pois era quase meio-dia (hora sexta).

Uma mulher samaritana se aproxima para tirar água. Jesus aproveita o ensejo e a aborda com a “desculpa” de pedir-lhe água para beber. O fato dos judeus não se darem com os samaritanos é, então, o motivador para o início de um outro diálogo extraordinário, através do qual os ensinamentos do Mestre se tornam conhecidos. À semelhança do diálogo com Nicodemos, também com essa mulher samaritana, Jesus adentra o “espiritual” logo após o questionamento da mulher sobre a diferença que os separava.

Responde-lhe Jesus: **“Se conheceras o dom de DEUS, e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”** (v.10). Tal como Nicodemos, também essa mulher não espiritualizou as figuras do Mestre e, mesmo Jesus afirmando que **“da água que daria não mais teria sede (...) mas se faria uma fonte a jorrar para a Vida Eterna”** (v.14), a mulher não fora capaz de espiritualizar o diálogo. Ao contrário, ainda preocupada com suas necessidades materiais, pede: **“Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui tirá-la”** (v.15).

O Mestre muda de estratégia para com a mulher e, conhecedor de sua vida, pede-lhe para que chame seu marido, quando então, lhe expõe sua vida incerta onde já havia tido cinco maridos, e atualmente vivia com outro homem sem o ter por marido.

Como somos frágeis em nosso viver? Somente diante da insegurança dos aspectos de nossa vida, conseguimos vislumbrar algo espiritual. Assim como Nicodemos, essa mulher sinaliza para a necessidade do “nascer de novo”. Diante da exposição da sua vida, afirma convicta: **“Senhor, vejo que és profeta”** (v.19), e diante desta convicção, logo questiona a sua própria percepção espiritual, a qual, geralmente, é obtida na família, dizendo: **“Nossos pais adoraram neste monte, mas vós, os judeus, dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar”** (v.20). Não importa a nossa percepção espiritual atual desde que haja em nós o desejo do conhecimento da Verdade espiritual, o desejo pelo conhecimento da Vontade do DEUS Eterno e Único.

Jesus então sinaliza para o Novo Tempo, no qual a adoração no Templo não mais teria significado. Ninguém ainda estava pronto para entender esse ensino, embora os ensinamentos a seguir sinalizassem claramente para a nova Condição imposta por DEUS para o Tempo inaugurado pelo Messias (Cristo).

“Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus” (v.21-22). Inequívoca essa afirmação. O Plano de Redenção de DEUS, com início no Éden, passa pelo envio do Prometido ao Mundo. O Prometido no Éden é o mesmo Prometido através de Moisés e de todos os demais Profetas. Sim, passa pela escolha de Abraão, pela formação do povo de Israel: - **A Salvação vem dos judeus.**

O ensino do Mestre continua: **“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem”** (v.23). Não adiantam os ensinamentos das religiões diversas para apresentarem “o seu deus” aos prosélitos. Não são as religiões que apresentam os adoradores a DEUS, mas é o próprio DEUS quem busca seus adoradores, os achados - **“Verdadeiros adoradores”**. Aqueles que o adorem “em espírito e em Verdade”. Como está a sua adoração? Você tem buscado o conhecimento da Vontade de DEUS?

O ensino básico deste encontro é sedimentado: **“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”** (v.24). Agora, abertamente, Jesus se anuncia como o Cristo, como o Messias aguardado. Aos samaritanos essa nova é anunciada pelo próprio Mestre. Sim, falavam os samaritanos: **“Agora sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do Mundo”** (v.42).

Na sequência do capítulo, Jesus regressa a Caná da Galiléia e ali é abordado por um oficial, não judeu, que o pede para curar seu filho que se encontrava enfermo. Antes de atender ao oficial, mais um ensino do Mestre que continua atormentando os nossos dias. Disse Jesus: **“Se não virdes sinais miraculosos e prodígios, de modo nenhum creais”** (v.48). Necessário cremos nos testemunhos escritos e vivenciados pelos Apóstolos do Mestre. Não mais necessitamos de sinais em nossos dias!

Louvemos a Fidelidade de nosso DEUS YAHU. Halelu YAH! Jesus é o Cristo de YAHU!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

05/13: “O Ministério de Jesus se amplia” – João 5 a 7
“Nós cremos e conhecemos que tu és o Cristo, o Santo de DEUS” (João 6.69).

Olá Amado(a).

Na sequência do estudo destes três Capítulos nesta semana (5 ao 7), antes de nos determos nos ensinamentos diretos advindos dos discursos do Mestre, lembraremos os milagres selecionados pelo Apóstolo João. João é o único dos evangelistas que cita o milagre de Caná da Galiléia como tendo sido o primeiro sinal realizado por Cristo. Nicodemos ao se aproximar de Jesus se dirige a ele realçando seus feitos miraculosos, e portanto, veremos outros sinais aqui relatados.

Nestes capítulos, João cita a cura do paralítico de Betesda, o qual durante trinta e oito anos esperava ser curado pela imersão nas águas do tanque as quais, ao se movimentarem, eram tidas por milagrosas e com capacidade de cura. Ao curá-lo, mesmo sendo um Sábado, Jesus o ordena: **“Levanta-te! Toma tua esteira e anda”** (5.8). Questionado pelos judeus sobre a proibição a que estava sujeito por carregar a esteira em um Sábado, sua resposta foi inequívoca: **“O homem que me curou disse: Toma a tua esteira e anda”** (5.11). A seguir João narra a chamada “primeira multiplicação dos pães”, e, logo a seguir, o momento com os discípulos onde aparece “andando sobre o Mar” (6.19).

Aqui começamos a referendar os ensinamentos do Mestre frente a carnalidade e a incredulidade do homem, mesmo diante das ações de seu Criador. O conhecimento dos sinais efetuados pelo Mestre, não leva o homem, em geral, a espiritualizar na busca do conhecimento do **Todo Poderoso**. Após a multiplicação dos pães, milagre realizado no lado ocidental do Mar da Galiléia, Jesus ordena seus discípulos a cruzarem o Mar para Cafarnaum, momento no qual ele aparece andando sobre as águas. Já no dia seguinte, ele é abordado pela multidão que, no outro lado, tomara conhecimento do milagre dos pães. Suas palavras neste momento são de ensino profundo: **“Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais miraculosos que vistes, mas porque comestes do pão, e vos fartastes”** (6.26).

Aparentemente, essas palavras não concordam com a perspectiva da colocação de Nicodemos – **“Ninguém pode fazer os sinais miraculosos que tu fazes, se DEUS não fora com ele”** (3.2), ou mesmo com as próprias palavras de Jesus quando da cura do filho do oficial do rei – **“Se não virdes sinais miraculosos e prodígios, de modo nenhum creereis”** (4.48). Não nos enganemos, o homem carnal dificilmente verá nos sinais do Cristo a mesma identidade que viu Nicodemos em Jesus – **Mestre, vindo de DEUS** (3.2). Na maioria das vezes as pessoas necessitam experiências extremas para poderem entender a Missão do Filho de **DEUS**, como o Messias (Cristo) Prometido.

O ensino seguinte vem da indagação daqueles homens: **“Que faremos para executar as obras de DEUS?”** A resposta do Mestre tem de ecoar na Missão diária de todo cristão: **“A obra de DEUS é esta: crede naquele que ele enviou”** (6.28-29). Esta é a Vontade Soberana de **DEUS**. O Cristo já nos foi enviado. Sua Obra já foi finalizada e plenamente aprovada por **DEUS**. Sua Ressurreição foi o sinal da Aprovação do Pai à sua Vitória na cruz, executando até ao fim a tarefa para a qual foi enviado!

O testemunho de Jesus acerca de si mesmo é válido para nós, os que o reconhecemos como Messias, Cristo, Ungido de **DEUS**. Para os judeus, entretanto, diante da Lei, o testemunho somente seria válido se o fosse dado por duas testemunhas. Jesus lembra, então: **“Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que testifica a meu respeito, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. (...) Eu tenho maior testemunho que o de João. Pois as próprias obras que o Pai me deu para realizar, essas que eu faço, testificam que o Pai me enviou. E o Pai que me enviou, ele mesmo testificou de mim”** (5.31,32,36,37). Lembremos a voz de **DEUS** no seu batismo, testemunhando ser Jesus **“Seu Filho amado”**.

Nesta discussão, lembro a revolta dos judeus por Jesus se dizer “Filho de **DEUS**”. João escreve: **“Por este motivo os judeus ainda mais procuravam matá-lo; não só quebrava o Sábado, mas também dizia que DEUS era seu próprio Pai, fazendo-se igual a DEUS”** (5.18). Aqui, uma discussão pouco entendida. Quando Jesus se dizia Filho de **DEUS**, o entendimento lógico e claro era o de que ele possuía a mesma essência do Pai. Sendo o Pai, referência ao próprio **DEUS**, Jesus possuía igualmente, a essência de **DEUS**. Claro a análise dos judeus! O Apóstolo Paulo confirmará a mesma coisa. O filho traz, também, a essência do pai em todas as formas da Criação. Animais, aves, peixes, répteis e humanos!

A Mensagem, entretanto, do Evangelho trazida por Jesus está em suas palavras a seguir: **“Em verdade, em verdade vos digo que quem houve a minha palavra e crê Naquele que me enviou, tem a Vida eterna, não entrará em condenação, mas passou da morte para a Vida”** (5.24).

- Eis a mensagem do Novo Nascimento! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

06/13: “Graça e Cura” – João 8 e 9

“Nós cremos e conhecemos que tu és o Cristo, o Santo de DEUS” (João 8.31-32).

Olá Amado(a).

Nos dois capítulos reservados para o estudo desta semana, tentaremos entender a Graça de DEUS, revelada pelo Messias – O Prometido desde os tempos do Éden e anunciado por diversos Profetas, desde Moisés. Por ter sido o enviado para que tais tempos se manifestassem entre os homens, a Graça de DEUS é também conhecida por “Graça de Cristo”. Quando afirmamos acima “tentaremos entender”, trazemos por objetivo elucidar o seu real significado, infelizmente nem sempre bem entendido ou dissertado.

No capítulo 9, veremos alguns fatos curiosos obtidos da cura do cego de nascença, também realizada em um Sábado judaico.

Iniciaremos pelo discurso de Jesus a partir do versículo 12, capítulo 8, deixando de lado o episódio da “mulher adúltera que é levada a Jesus, versos 1 a 11, por ser um texto não comum a todos os manuscritos conhecidos. Sem a certeza do autor desta inclusão, preferimos continuar com o texto Apostólico, pois com a autoridade do próprio Cristo.

Jesus inicia então afirmando **“Eu sou a luz do Mundo. Quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida”** (v.12). Não podemos confundir este ensino com o ensino do sermão do Monte, muito conhecido, quando Jesus afirma que **“vós sois o sal da Terra (...) vós sois a luz do Mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre o Monte”** (Mt 5.13-14). Entendamos que todo homem tem o poder de influenciar o seu universo de ação, e, é claro que o conhecimento advindo dos ensinamentos do Mestre – enviado de DEUS, tornará o homem com muito maior poder de influência.

Não há no ensino do Mestre interferência com o Sermão do Monte, pois a seguir, Jesus afirma: **“Enquanto estou no Mundo, sou a luz do Mundo”** (9.5). Conhecedores da Luz que emana do Cristo (seu ensino e sua Missão), nós os crentes no Evangelho, nos tornamos “Luz e Sal” do Mundo, no sentido de que somos as testemunhas eficazes e verdadeiras da Mensagem do Messias.

Como que para deixar este ensino evidente, Jesus mais uma vez retoma a questão da autoridade de seus ensinamentos, quando reafirma que **“Eu sou um que testifica de mim mesmo; a minha outra testemunha é o Pai, que me enviou”** (8.18).

Não necessitamos de ensinamentos espirituais de mais ninguém! De nenhuma outra fonte! A autoridade recebida de DEUS está clara em todos os sinais que Jesus realizou. Desta forma, seus ensinamentos são Verdade, são Vontade Soberana do Único DEUS de Toda Criação. Assim cremos. Somos crentes em Jesus. Somos crentes em seus ensinamentos. Somos crentes de que ele é o Messias – **O Filho do DEUS Vivo!**

Na sequência da discussão que se segue Jesus afirma: **“Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que eu sou quem digo ser”** (8.28); Já somos crentes e recebemos o seu ensino: **“Então, conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”** (8.32). A discussão mostra bem que a libertação a que Jesus se refere é a da escravidão do pecado. Para esta, a solução é apresentada: **“Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”** (8.36). Está claro o ensino. Somos libertos da escravidão do pecado. Pecado que nos distancia de DEUS. Pecado que faz a separação entre nós e o Pai Celestial. O Filho, O Messias, O Cristo, o Esperado de Israel, é o nosso Libertador!

Mas a autoridade recebida do Pai vai além da libertação da escravidão do pecado e consequente afastamento de DEUS. Afirma Jesus: **“Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar a minha palavra, JAMAIS VERÁ A MORTE”** (8.51). E mais uma vez o ensino da Graça de DEUS é manifesto. Em Jesus, o Messias, além do Perdão recebido com a libertação da escravidão do pecado, uma recompensa nos é acrescida: **A Vida Eterna** - Garantia do Cristo, cujo penhor DEUS assegurou ressuscitando-o de entre os mortos e colocando-o por Senhor (Rei) sobre nós. É a Graça de DEUS.

Na cura do cego de nascença, a colocação comum acerca da hipocrisia da “guarda do Sábado” pelo padrão dos Escribas. Com a própria experiência, o testemunho do cego que fora curado é esclarecedor. Inicialmente, ao ser indagado afirmara do Cristo: - É Profeta (v.17). Segunda vez, afirma: **“Se é pecador não sei. Uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo”** (v.25). Como é confortante o poder ver em Jesus, a Vontade de DEUS manifestada entre os homens. Como é triste, não poder abrir com a tecnologia oftalmológica moderna, os olhos de tantos que teimam não ver em Jesus, e em seus sinais miraculosos, a Graça de DEUS ao alcance de todo o homem! Fugamos da “Cegueira Espiritual”, atendendo ao ensino de Cristo: **“Eu vim a este Mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos”** (v.39). Considerai ainda: **“Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Nós vemos, permanece o vosso pecado”** (v.41). Halelu YAH! A Graça de YAHU nos libertou!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “Jesus, o Bom Pastor” – João 10

“Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido” (João 10,14).

Olá Amado(a).

Nesta lição estudaremos alguns pontos deste capítulo 10 do Evangelho segundo João, buscando, como de costume, o real sentido do texto apresentado, sem nos atermos aos conceitos teológicos partidários. Logo no início do sermão, Jesus questiona acerca da diferença existente entre o pastor e o saqueador (ladrão) das ovelhas, afirmando que o pastor entra pela porta (do aprisco).

Neste ensino, sabendo que eles não haviam entendido, Jesus afirma: **“Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens”** (v.9). É uma parábola, sem dúvidas. Não basta sentir-se “ovelha”. Necessário um aprisco e a confiança nos cuidados que esse aprisco oferece. O Mestre se anuncia, mais uma vez, como enviado, com Missão específica – trazer **Vida Eterna**, aqui ensinada como **“Vida abundante”** (v.10).

A seguir, vemos um equívoco nas diversas traduções, quando se traduz: **“Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas”** (v.11). Claro que diversos bons pastores são conhecidos ao longo da História da Humanidade e, exatamente por isso, a frase desta forma traduzida não nos traz a verdade do ensino. Se olharmos os ensinamentos diversos do Mestre, lembraremos quando ele afirmara que **“não há bom, senão um só, que é DEUS”** (Mt 19.17). O texto de João nos aponta para um pastor sobre modo muito mais excelente, um pastor perfeito, enviado para o Novo Tempo, para aquela ocasião.

O texto seria melhor traduzido por: **“Eu sou o pastor perfeito, aquele que dá a sua vida pelas ovelhas”**. Davi, quando pastor, o fora muito bom, porém, não daria a sua vida pelas ovelhas de Jessé! Muitos exegetas e pregadores, também falham ao unirem este texto ao salmo de Davi (Sl 23) quando o mesmo afirma: **“YAHU é o meu pastor e nada me faltará”**. Jesus não é o pastor do salmo 23. Aquele está nominado no Salmo. Aquele era o pastor de Davi e, claro, de todos aqueles que se achegam ao perdão oferecido por este pastor de Davi – **Jesus**. Ele, no contexto do Salmo 23, é a reconciliação necessária para que as Bênçãos registradas por Davi nos sejam dadas. **Jesus é a porta para o aprisco do DEUS de Davi**.

No verso 17, Jesus se mostra pronto e preparado para a entrega de sua vida: **“Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou”**. Então, passa a explicar a sua Missão de conceder Vida Eterna aos que lhe seguem: **“E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai”** (v.28-29). Ensino claro diante do Salmo 23. Quem entra pela porta do aprisco do Pai, recebe dele o pastoreio, e todo o cuidado, por meio do Filho. Finaliza afirmando: **“Eu e o Pai estamos nisso”**. Os tradutores preferem manter a dúvida interpretação, vertendo a tradução para: **“Eu e o Pai somos um”** (v.30). Alerta Amado(a)! Este texto nunca poderá ser usado para defesa da chamada “teologia trinitária”.

De tanto se referir a **DEUS** como seu Pai, novamente volta a discussão de sua “essência semelhante à de **DEUS**”. Agora, Jesus replica com o uso das Escrituras: **“Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?”** (10.34). Sim. Quando da desobediência no Éden, ao possuir pleno conhecimento do Bem e do Mal, o homem tornara-se igual aos seres Celestiais. Lemos em Gênesis 3.22: **“Então disse YAHU Elohim: O homem agora se tornou como um de nós, conhecendo o Bem e o Mal (...)”**. E eis a razão para a morte do homem, quando lhe foi retirado o acesso à Vida Eterna. Neste momento, mais uma vez, Jesus reafirma a sua condição de Filho de **DEUS**, em uma apologia que não deixa dúvidas. Sua semelhança com o Pai existe sim, em sua essência como Filho.

A discussão se encerra com uma síntese que até aos dias atuais, tem sido negada e não observada por aqueles que buscam desmerecer a Soberania de **DEUS**. Encerra Jesus: **“Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim** (mesmo Moisés executou obras que ele mesmo afirmara não terem sido mérito dele próprio, mas de **YAHU**). **Mas se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu nele”** (v.37-38). E mais uma vez queremos render elogios à sabedoria de Nicodemos, que pode ver nas obras de Jesus a atuação direta de **DEUS**. Lembrem? **“Rabi, bem sabemos que és mestre vindo de DEUS, pois, ninguém pode fazer esses sinais miraculosos que tu fazes, se DEUS não fosse com ele”** (3.2).

Louvemos ao Eterno **DEUS YAHU**, pois nós já temos **crido, compreendido e aceito** que Jesus é o Cristo do **DEUS** Vivo de Israel, e que, por este testemunho recebemos pleno acesso ao Pai, cuja Fidelidade temos aprendido desde os tempos antigos.

Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

08/13: “O início do Fim” – João 11 e 12

“*Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá*” (João 11.25,26).

Olá Amado(a).

No capítulo 11 o Apóstolo nos relata acerca da ressurreição de Lázaro e da repercussão deste “sinal” junto aos fariseus, sacerdotes e membros do Sinédrio, quando, então, se acentua a intenção de matar Jesus. Nesse momento, o diálogo entre os judeus, apresentado por João, é bastante revelador em relação à incredulidade natural do homem diante da perda de sua posição de poder. Em outras palavras, o homem natural envolvido com as coisas materiais se torna soberbo e arrogante, de forma que, mesmo experiências espirituais extremas são impossíveis de lhe fazer valorizar o espiritual.

Testemunha o evangelista apóstolo: **“E disseram: Que faremos? Este homem realiza muitos sinais miraculosos. Se o deixarmos prosseguir assim, todos crerão nele, e virão os romanos e tomarão o nosso lugar e a própria Nação”** (11.47-48). Notaram? Apesar de aceitarem os feitos de Jesus como sinais miraculosos, não o puderam aceitar com a autoridade vinda do Pai. Nesse momento, o sumo sacerdote Caifás, fala da morte necessária “desse homem”, de uma forma que suas palavras soam como uma “verdadeira profecia”: **“Vós não percebeis que convém que um só homem morra pelo povo, e que não pereça toda Nação”** (v.50). A morte vicária de Cristo está, também, aqui apresentada!

No episódio da ressurreição de Lázaro, irmão de Marta e Maria, ambos muito amados do Mestre, ressaltamos as mesmas palavras de Marta e de Maria, em momentos diferentes, bem como, também a indagação de Cristo, após revelação de sua Obra. **1)-** De Marta e Maria, a convicção do poder do Mestre quando, ao recebê-lo, afirmam igualmente: **“Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”** (v.21 e 32). Certamente que o conhecimento dos feitos de Jesus, também é motivador de nossa Confiança e de nossa Esperança; **2)-** Ao apresentar esperança para Marta, Jesus lhe diz: **“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês tu nisto?”** (v.25-26). Ah! Amado(a). Como precisamos meditar nesta indagação do Mestre! Como temos vivido uma crença com pouca fé! A Igreja contemporânea necessita urgente voltar sua Fé a estas palavras de Jesus. Nossa Fé em Cristo, na Obra que ele realizou por ordenança do **Todo Poderoso**, há de nos fazer descansar, e principalmente, nos afastar o pavor da morte!

O capítulo 12 inicia com outro episódio em Betânia, quando Maria, irmã de Lázaro, participava de um jantar oferecido ao Mestre. Maria tomando de um perfume muito caro, nardo puro, unge-lhe os pés e enxuga-os com seus cabelos. Na repreensão aos que condenaram aquele ato com a desculpa de que o dinheiro arrecadado com a venda daquele perfume poderia ser dado aos pobres, Jesus, após anunciar o seu enterro, afirma: **“Vós sempre tereis pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis”** (12.8); Como a afirmar que sempre haverá possibilidade de se fazer bem aos pobres, afastando a idéia do cristianismo social, tão apregoado em sociedades sob influência socialista.

A seguir, o Apóstolo João narra sua entrada triunfal em Jerusalém, quando, cumprindo-se mais uma profecia a seu respeito, Jesus, montado em um jumentinho, é aclamado rei pela multidão que o seguia. João dá testemunho de que, ainda nesse momento, era forte a lembrança da ressurreição de Lázaro diante da multidão que a ele se agregava. Citaremos, a seguir, textos de ensinamentos profundos que necessitam estar sempre em nossa memória, como bálsamo e motivação constante de nossa Esperança.

São palavras do Mestre: **1)- “Em verdade em verdade vos digo que se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só. Mas se morrer, produz muito fruto”** (v.24). Estas palavras apontam tanto para os frutos de sua morte, como, também, para a esperança, na morte, daqueles que pela Fé aguardam a prometida ressurreição; **2)- “Agora é o tempo do juízo deste Mundo; (...) Mas eu, quando for levantado da Terra, atrairei todos a mim”** (v.31-32). Não nos enganemos, o Mundo está sendo julgado! Somente os crentes nesse Cristo do **DEUS Vivo**, os que crêem na Obra de Salvação executada naquele Gólgota, há mais de dois mil anos, serão salvos da condenação predita desde o Início; **3)- “Quem crê em mim, crê, não somente em mim, mas também naquele que me enviou. Quem me vê, vê aquele que me enviou”** (v.44-45). A Obra executada por Cristo não pode ser dissociada da Fé no **DEUS de Israel**. Não pode ser dissociada da Promessa a Abraão. Não pode ser dissociada da Soberania do **DEUS Todo Poderoso** que agiu através de Moisés, em todos os feitos contra o Egito. O Conhecimento do **DEUS Criador** é ponto fundamental da Fé cristã. Não podemos crer em algo que não se conhece. **“Prossigamos em conhecer YAHU”** (Os 6.3). **4)- “Pois eu não falei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e de que falar”** (v.49). **Halelu YAH!** Pois nós já temos **crido, compreendido e aceito** que Jesus é o Cristo do **DEUS Vivo de Israel**.

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

09/13: “Um momento difícil” – João 13

“Em verdade em verdade vos digo que um de vós me trairá” (João 13.21)

Olá Amado(a).

Chegamos ao Capítulo 13 do Evangelho segundo João, no qual o Apóstolo narra fatos e discursos inéditos de Jesus durante a Celebração da Páscoa com seus discípulos (apóstolos), momento que no Cristianismo é conhecido por “Última Ceia”. Aqui João, e somente João, narra o episódio do “lava pés” no qual discutiremos alguns tópicos durante o diálogo ali registrado.

Relembrando, João narra que Jesus levanta-se, cingi-se com uma toalha e tendo posto água em uma bacia, começou a lavar os pés dos seus apóstolos, os quais João denomina “discípulos”. Vejamos:

1)- Sendo indagado por Pedro, surpreso com aquele ato, Jesus responde: **“O que eu faço não o sabes agora, mas o compreenderás depois”** (v.7). Ainda hoje, a maioria dos intérpretes fica no lugar comum deste ato como sendo restrito à exortação de Jesus feita adiante: **“Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros”** (v.14), em plena literalidade do texto. Não é assim Amado(a) que devemos aprender neste contexto, mesmo porque estaríamos confessando uma desobediência atroz à uma ordem do Mestre, Senhor e Salvador. Lembremos que na Promessa de **DEUS** contra o Maligno, ainda no Éden, **DEUS** não nos esconde o fato de que a derrota do Inimigo nos traria desconforto, ao afirmar sobre o Messias: **“Este te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar”** (Gn 3.15). Pois é Amado(a), o calcanhar está nos pés, sendo estes, nosso contato literal com o Mundo. Lavar os pés uns dos outros, no contexto da Obra do Cristo do **DEUS Vivo**, se refere a **“levar as cargas uns dos outros”** de forma que o nosso viver seja amenizado na harmonia do Amor que nos une;

2)- O entendimento acima é acurado após Pedro se recusar a que Jesus lhe lave os pés. Disse Jesus: **“Se eu não te lavar, não tens parte comigo”** (v.8). Retrucando Pedro que lhe lavasse também as mãos e a cabeça, Jesus afirma: **“Aquele que já se banhou não necessita de lavar senão os pés; no mais está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos”** (v.10). Novamente peço que saíamos da literalidade do texto e adentremos ao contexto da Obra do Messias. Um simples ritual não poderia separar aqueles discípulos do Mestre Amado! Claro que a Obra do Messias, a qual somente seria entendida mais tarde, após a ressurreição, seria completa. A sujeira impregnada pela nossa permanência neste Mundo, apenas nos atingiria os pés. Pés, que Jesus deixa claro que também nos são lavados pela Obra que ele completaria ainda naquele dia (dia judaico com início à noite). **“Ora, vós já estais limpos”**, sim, pela Palavra retida que os mantinha unidos ao Mestre;

3)- A seguir, durante seu ensino, o Mestre exorta, comparando e afirmando: **“Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou”** (v.16). Ensino e submissão total ao **PAI** que o enviou. Claro em todos os aspectos!

4)- Ainda acerca de sua relação com o **PAI**, na Obra em fase final, ensina: **“Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que receber o que eu enviar, a mim me recebe; e aquele que me receber, recebe aquele que me enviou”** (v.20). Aqui, mais um esclarecimento contrário à teologia herdada do “cristianismo romano”. A autoridade apostólica e o sacerdócio universal do crente estão aqui sedimentados! Também a importância da Obra do Messias para o descanso do crente diante de **YHWH**, o **Todo Poderoso DEUS** (El Shadday).

Após Judas se retirar, o discurso do Mestre chega ao ápice com – **Um novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei a vós, assim também deveis amar uns aos outros** (v.34). Entendamos melhor este Novo Mandamento, para que haja a verdadeira distinção com o segundo “mandamento resumo” da Lei: - **Amai ao próximo como a ti mesmo** (Lv.19.18). Aqui dois ensinamentos complementares no **Novo mandamento**: 1)- O Mandamento de Jesus, o Cristo do **DEUS Vivo** de Israel, é superior ao Mandamento correspondente da Lei. Neste, a ordem é de se amar ao próximo, enquanto que naquele, o de Jesus, a ordem (imperativo), é de se amar indistintamente o irmão, a comunidade dos crentes, da Igreja – **Nisto conhecerão que sois meus discípulos** (v.35). Claro que a distinção somente é notada no paradigma Bíblico, onde o próximo corresponde exatamente àquele que, em algum momento, se fez próximo para contigo através de alguma ação de misericórdia ou auxílio qualquer (Veja-se a Parábola conhecida como “O Bom samaritano”). O mandamento de Jesus se estende para todos da comunidade, independente de ser ou não, teu próximo. É um mandamento bem mais amplo, na comunidade; 2)- A comparação do Mestre para com a qualidade desse “amar” – **Como eu vos amei a vós**, não se reporta à morte pela qual ele completou a Obra do Pai, mas à motivação que o levou à morte de cruz. Em síntese, **“como eu vos amei”** corresponde a: **“Cumprindo a Vontade do meu Pai”**. Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

10/13: “A Promessa do Espírito Santo” – João 14 e 15

“*Eu sou o Caminho, e a Verdade e a Vida; Ninguém VAI ao Pai, senão por mim*” (João 14.6)

Olá Amado(a).

Os estudos dos Capítulos 14 a 17 são de importância básica para o entendimento acerca da capacitação que recebemos de **DEUS** após a partida do Messias, nosso Salvador, através do Paracleto substituto do Cristo, bem como do conhecimento de sua própria missão entre nós. Neste estudo veremos os Capítulos 14 e 15 e nos deteremos a entendermos mais acerca desse outro “SER” convocado (kletós) por **DEUS** para continuidade de Sua Obra de Redenção da Criação, entre nós.

Lembremos que até este capítulo (14), o Apóstolo João não se reporta a nenhuma colocação do Mestre acerca desse novo ser. No capítulo 1.33, vemos João Batista testemunhar acerca de uma das missões do Mestre, que é única até este ponto do Evangelho de João, afirmando João Batista: “**Ele vos imergirá** (batizará) **em espírito santo**”. Mais adiante, no capítulo 7, o próprio Jesus afirma que: “**Quem crê em mim, como diz a Escritura** (Lei, Profetas e Salmos), **do seu interior fluirão rios de água viva**” (7.38), afirmando João a seguir que ele falava do Espírito Santo que seria dado.

Fazemos essas colocações para que tenhamos consciência de que somente agora passamos a aprender sobre esse Ser tão controverso em toda teologia cristã atual, causando diversas divisões.

Jesus começa apresentando a necessidade de que ele parta, prenunciando sua morte, afirmando: “**Vou preparar-vos lugar**” (14.2) e que: “**Vós conheceis o caminho para onde vou**” (14.4). A clareza deste discurso é sintetizada na resposta a Tomé: “**Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida. Ninguém VAI ao Pai, senão por mim**” (14.6). Fizemos questão de grifar a palavra VAI (verbo ir), por existirem grupos teimando em traduzir para VEM (verbo vir).

A palavra do Mestre é esclarecida novamente quando sua função de revelar o **Pai** é novamente pautada: “**As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo (...) crede-me quando digo que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim**” (14.9-11). Adiante ele afirmará, apontando para após sua ressurreição: “**Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós**” (v.20).

Reafirmando essa unidade ele assegura: “**E farei tudo o que pedirdes em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. (...) a fim de que tudo o que em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda**” (14.13-14, 15.16). Ensino claro, já voltado para o tempo futuro, de após sua morte, para a direção da oração do crente. A oração é dirigida a **DEUS!**

“**Não se turbe o vosso coração. Crede em DEUS, crede também em mim**” (14.1). “**Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paracleto, para que esteja convosco para sempre (vou preparar-vos lugar), o Espírito da Verdade (...)**” (14.16-17). “**Tenho-vos dito isto, estando convosco. Mas o Paracleto, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito**” (14.25-26).

“**Quando vier o Paracleto, que eu da parte do Pai vos enviarei, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim**” (15.26).

Amado(a), cabe aqui uma explicação. Preferimos usar a palavra grega transliterada, não traduzida, para “Paracleto”, quando diversos tradutores têm preferido verter para CONSOLADOR. Convenhamos que até este momento do testemunho do Apóstolo João, conforme este Evangelho, das atribuições ditas por Jesus para este **Espírito da Verdade**, nenhuma se pode equiparar à atribuição de Consolador. Esclarecemos ainda que, quando esta palavra aparece no Novo Testamento sendo atribuída a Jesus, a tradução é vertida para ADVOGADO. Portanto, temos preferido o próprio termo “Paracleto”, cujo melhor significado seria “convocado ao lado”, sendo então “**Ajudador**” a sua melhor tradução.

Destacamos ainda alguns pontos relevantes nestes dois capítulos desta sequência de estudos:

- 1)- “**Deixo-vos a Paz, a minha Paz vos dou. Não vo-la dou como o Mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize**” (14.27). Amado(a), não nos iludamos. A nossa Paz não deve ser buscada no Mundo e, mesmo quando o Mundo estiver em guerra, ou em desordem, ou a nos perseguir, nosso coração não deverá turbar-se, nem atemorizar-se. A Paz de Cristo nos é suficiente e deverá sustentar a nossa Fé!
- 2)- “**Se me amásseis, alegrar-vos-íeis porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu**” (14.28). Ensino claro e já repetido no capítulo 10, quando ele afirma ser o **Pai** maior do que todos.
- 3)- “**Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor**” (15.1). Amado(a), este ensino vem na mesma direção do ensino anterior. A videira dependerá sempre do agricultor.
- 4)- “**O meu mandamento é este: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei**” (15.12). A qualidade do amor de Cristo está em ter-se submetido à Vontade Soberana do Grande Amor de **DEUS! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

11/13: “A Missão do Espírito da Verdade” – João 16 e 17

“Quando ele vier, convencerá o Mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16.8)

Olá Amado(a).

Iniciamos o estudo acerca do “Espírito da Verdade” na lição anterior, onde já vimos algumas funções deste novo Paracleto prometido por Jesus, da parte de **DEUS**, e conhecido entre nós como “Espírito Santo”. Vimos o próprio Cristo/Messias afirmar **“Mas o Paracleto, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”... “Quando vier o Paracleto, que eu da parte do Pai vos enviarei, o Espírito da Verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim”** (14.25-26; 15.26).

Nesta lição veremos o Mestre complementar a Missão do “Espírito da Verdade” que seria enviado após sua partida, para o qual ele testemunha: **“Convém que eu vá, porque se eu não for, o Paracleto não virá para vós; mas, se eu for, eu o enviarei”** (16.7). E complementa o ensino acerca da Missão desse novo Paracleto que o substituiria entre nós, aqui na Terra: **“Quando ele vier, convencerá o Mundo do pecado, da justiça e do juízo (...) Mas, quando vier o Espírito da Verdade ele vos guiará em toda Verdade. Não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”** (16.8,13). Missão específica deste Paracleto que nos foi enviado conforme a Promessa de Jesus. Tão específica que Jesus afirmou: **“Não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido”** (acima).

Convém nos determos no significado dessa Missão para com o Mundo, a qual, embora o próprio Mestre nos relate, tem sido de pouca assimilação nos estudos afins. Vejamos a partir do próprio Mestre:

1)- Do pecado, porque não crêem em mim (v.9). Claro o ensino! Jesus já havia anteriormente dito **“Se eu não tivesse vindo, nem lhes tivesse falado, não teriam pecado”** (15.20); e ainda: **“Se eu não tivesse feito entre eles o que nenhum outro fez, não teriam pecado”** (15.24). Não crer em Jesus (como Messias) é o único pecado que afasta o homem de **DEUS**, no Novo Tempo. O homem continua buscando a Lei escrita nas Pedras, mas, o Espírito da Verdade, proveniente do **Pai** (e por isso, chamado **Santo**), escreverá a Lei no coração do “convencido pelo Espírito da Verdade”;

2)- Da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais (v.10). Entendamos! A partida de Jesus não pode ser revogada. Faz parte da Vontade de **DEUS** para a Missão que ele cumprirá após o Calvário. Em outras palavras, algum outro, com autoridade, necessitaria estar entre nós para que a Obra realizada pelo Messias entre nós, não fosse esquecida. É Missão deste Paracleto, fazer-nos lembrar de tudo o que Jesus realizou entre os homens. E, o quê realizou Jesus? – A justiça de **DEUS**. Na morte de cruz, o preço do pecado foi pago e o homem foi liberto da condenação de ter de pagar este preço. O homem não convencido desse ato de **DEUS** para condenação do pecado, jamais se reconciliará com o CRIADOR, pois Lhe restará apenas Lei Mosaica, escrita nas pedras. A justiça de **DEUS** se dá, exclusivamente, pela Fé em Cristo, como ensinado **“Para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a Vida Eterna”** (3.16);

3)- Do juízo, porque já o príncipe deste Mundo está julgado (v.11). Jesus afirmou e reafirmou esse fato em seus ensinamentos (9.39, 12.31). O Espírito da Verdade convencerá o homem de que o Mundo foi julgado com a condenação de seu príncipe, como bem colocado pelo Mestre Salvador: **“No Mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o Mundo”** (16.33). Não mais nos interessam os apelos do Mundo! A condenação do seu príncipe é a certeza de que estamos do lado Vencedor.

O capítulo 17 é o famoso capítulo no qual o Apóstolo nos narra a conhecida “oração sacerdotal”, última de Cristo. Inicia Jesus glorificando o **Pai**, tal qual ensinara no Sermão do Monte, em inteira submissão, reconhecendo a autoridade recebida do Pai para que ele desse Vida Eterna aos encaminhados. Ressaltamos a definição de “Vida Eterna” feita por Jesus, em sua visão exclusivamente subalterna: **“Ora, a Vida Eterna é esta: que conheçam a ti, o Único DEUS Verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”** (17.3). Destas Palavras de Jesus perguntamos: - **Quem é o Único DEUS Verdadeiro?**

O aprendizado direto daqueles que receberam autoridade (ensinos Apostólicos) nos tranqüiliza em relação ao que podemos crer diante dos testemunhos advindos da própria ação posterior do Espírito da Verdade, o Espírito Santo, proveniente do **Pai**. Continuemos aprendendo desta oração final de Jesus quando ele pede ao Pai que todos os que ficarem, sejam um, da mesma forma, como a unidade existente entre o **Pai** e o Filho: **“... para que sejam um, assim como nós”** (17.11c, 21-23).

Jesus nos ensinou a orarmos ao **PAI**, pedindo em seu nome. Em sua oração final, também por nós, ele ora: **“Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste”** (17.11,12). Como é extraordinário saber que o nome Jesus, do hebraico **Yahushua**, traz o próprio Nome do **Pai: Salvação de YAHU**.

Louvemos a **YAHU**, pela presença constante do Espírito da Verdade entre nós! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

12/13: “Sofrimento e Morte de Jesus” – João 18 e 19

“Quando Jesus recebeu o vinagre disse: **Está consumado! E inclinando a cabeça, entregou o espírito**” (19.30)

Olá Amado(a).

Relembremos que desde o Capítulo 13 (Comentário 09/13) os acontecimentos se dão na celebração da Ceia da Páscoa durante a noite, início do dia judaico. O Apóstolo João afirma que havendo Jesus encerrado sua oração, capítulo 17, juntamente com seus discípulos, parte para um jardim onde costumeiramente se reunia com seus discípulos (18.2).

Exatamente para este lugar, Judas encaminha-se com os guardas do Templo. Nesta narrativa, João não cita o beijo de Judas, porém narra da preocupação do Messias em, mais uma vez, dar testemunho das Escrituras, quando se oferece aos guardas em proteção dos discípulos: **“Respondeu Jesus: Já vos disse que sou eu. Se é a mim que buscais, deixai ir estes”** (18.8). Ainda, narrando o comportamento de Pedro ao cortar a orelha de um dos guardas, testemunha: **“Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha! Não beberei o cálice que o Pai me deu?”** (18.11).

Amado(a), o Cristianismo contemporâneo necessita voltar ao objetivo único da Vinda do Messias na pessoa do Filho de **DEUS**. A Morte de cruz encerrava a Missão do Messias. Nesta Morte a Justiça de **DEUS**, neste Novo Tempo, se completa (ver Comentário anterior). O dito na Cruz ao expirar confirma, mais uma vez, a total consciência de Sua Missão. Testemunha o Apóstolo haver Jesus afirmado ao expirar: **“Tudo está consumado”** (19.30). Isto nos basta. É a certeza de que o Plano de **DEUS** fora integralmente executado! Necessitamos aceitar a morte de Jesus sem rancores, sem tristezas, sem retaliações... Necessitamos entender do Grande Amor de **DEUS** ao nos estender tamanha Graça! Completemos a nossa alegria e rendamos Graças ao Eterno e Todo Poderoso **DEUS** por este sublime momento do Calvário!

Amado(a), mesmo havendo Jesus sido festejado e aclamado Rei ao entrar nesta última semana em Jerusalém (Capítulo 12), não seria o povo que assim o haveria de ungir. Como testemunha o Apóstolo, Jesus nega a validade daquele ato diante de Pilatos: **“O meu reino não é deste Mundo. Se fosse, os meus súditos combateriam para que eu não fosse entregue aos judeus”** (18.36). O ato da Cruz teria de ser efetivado para que **DEUS** o Ungisse Rei sobre a comunidade de discípulos que se formaria – a Igreja.

João ao testemunhar, sem nominar que outro discípulo acompanhara Pedro durante o julgamento de Jesus, o faz de forma a deixar claro ser este outro discípulo o próprio João (Confirma em 18.15-16). De manhã cedo, na alvorada (cantar do “galo”), completam-se as três negativas de Pedro preditas por Cristo. Jesus é então levado a Pilatos. Interessante ressaltar que ao afirmar diante de Pilatos **“Todo aquele que é da Verdade ouviu a minha voz”**, fica mudo ao ser indagado por Pilatos: **“Que é a verdade?”** (18.37-38).

Amado(a), relembremos os diversos ensinamentos de Jesus a este respeito. Afinal, nós, os que ouvimos o seu chamado - a sua voz, somos da Verdade, conforme seu dito acima. Vamos, pois, responder a esta pergunta! Durante a oração final na noite anterior, ao encerrar a Ceia, Jesus pediu: **“Santifica-os na Verdade, a tua Palavra é a Verdade”** (17.17). Resposta pronta: - **A Palavra de DEUS é a Verdade!**

Entretanto, se a pergunta fosse: **“Quem é a Verdade?”**, também estaríamos prontos a responder baseados no ensino deste Evangelho. Lembremos: **“Disse Jesus: Eu sou o Caminho, e a Verdade, e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim”** (14.6). Resposta pronta: - **Jesus é a Verdade!** Claro, mais uma vez, o ensino deste Evangelho. No início João testemunha; **“No princípio era a Palavra... e a Palavra se fez carne e habitou entre nós. E vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”** (1.1,14). Em suma, a pessoa do Messias é a **Vontade Suprema do DEUS Único** para os dias atuais (Novo Tempo), testemunhando toda Escritura – Palavra revelada do **DEUS Vivo** de Israel.

Não aceitar esta Verdade é não conformar-se à Vontade de **DEUS**. É, então, permanecer em “estado de pecado” diante de **DEUS**, conforme ensino de Jesus: **“Se eu não tivesse vindo, nem lhes tivesse falado, não teriam pecado. Agora, porém, não têm desculpa do seu pecado”** (15.22).

Jesus cumpre sua Missão. É crucificado e morto. João, presente em todo o ato, testemunha que José de Arimatéia e Nicodemos prepararam o corpo de Jesus em conformidade com o costume judeu (19.40), tendo já confirmado o costume do “grande sábado” que, segundo a Lei, pertencia a Festa da Páscoa ao preceder o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos (19.31).

Outro grande testemunho deste Evangelho segundo João, é sobre a morte efetiva de Jesus, ao citar haver um dos soldados trespassado Jesus, com uma lança, de onde lhe saiu sangue e água, motivo pelo qual seus ossos não foram quebrados, por haver isso confirmado sua morte (19.34-35).

A Morte de Cristo nos traz Reconciliação plena com **DEUS** e direito à Vida Eterna. Seja **DEUS** louvado e engrandecido por nosso testemunho. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

13/13: “Ressurreição e Vida” – João 20 e 21 **“Não sejas incrédulo, mas crente” (20.27)**

Olá Amado(a).

No comentário anterior vimos a morte de Jesus e seu sepultamento, para o qual Nicodemos e José de Arimatéia, tendo obtido o consentimento de Pilatos, prepararam o corpo do Mestre conforme o costume dos judeus e o sepultaram em um sepulcro ainda não utilizado.

O capítulo 20, referência desse comentário, o Apóstolo João testemunha de forma semelhante a todos os demais “evangelistas” (Mateus, Marcos e Lucas), que no início do “primeiro dia da semana” Jesus não mais se encontrava do túmulo, dia no qual se confirma a sua ressurreição.

Lembremos que nenhum dos discípulos entendiam o que havia sucedido, e mesmo através dos testemunho das mulheres, inicialmente, e posterior confirmação “in loco”, esse fato certamente os deixara pasmos e confusos conforme testemunha João: **“Ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que ele ressurgisse dentre os mortos”** (20.9). Aqui cabe uma ressalva, válida ainda para os nossos dias. O Salmo 16, de Davi, afirma: **“Porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Tu me farás ver as veredas da Vida”** (vs.10 e 11).

Amado(a), nem sempre entendemos exatamente as Escrituras, mesmo as havendo lido diversas vezes. Assim sucedia também com os discípulos, conforme testemunho o próprio João acima. Por ocasião do Pentecostes, o discurso de Pedro citando este salmo de Davi mostra que o entendimento entre eles já havia sido disseminado, e o evento da ressurreição pode ser crido pelos demais que não haviam vivenciado a proximidade dos acontecimentos.

Vale aqui, ainda, ressaltar mais um episódio do testemunho deste Evangelho. Ao levar a notícia do acontecido, Maria Madalena testemunha as seguintes palavras de Jesus ressuscitado: **“Não me detenhas, pois ainda não voltei para meu Pai e vosso Pai, meu DEUS e vosso DEUS”** (20.17). Jesus, em seu corpo glorificado, se refere ao Pai como **“Meu DEUS”**. Isso é muito esclarecedor diante da enxurrada de doutrinas acerca da pessoa do Messias, o Paracleto de YAHU para a execução de mais uma etapa de Seu Plano de Redenção da Criação, predito ainda nos dias do Éden.

A função de “apóstolo” (enviado com propósito) dado aos discípulos está testemunhada neste capítulo quando Jesus passa a eles a mesma função recebida do Pai: **“Assim como o Pai me enviou (delegou), eu vos envio”** (20.21). A missão do cristão, crente selado pelo Espírito da Promessa, é testemunhar a Obra de Redenção completada pelo Messias, o Filho do **DEUS Vivo** revelado nas Escrituras, como predito pelo Mestre: **“E ser-me-eis testemunhas”** (Atos 1.8).

O capítulo 20 se encerra com o episódio da descrença de Tomé em relação à ressurreição de Jesus. Não aconselho usar palavras de Tomé na formulação de doutrinas, pois, o próprio Jesus afirma, tendo Tomé por referência: **“Bem aventurados os que não viram, e creram”** (20.29), colocando-nos a todos os demais, crentes, como aprovados. Afinal, o ato da Fé não requer testemunho ocular ou presencial.

Apesar de toda discussão acerca da Pessoa do Messias baseada no Evangelho conforme João, o mesmo é enfático e definitivo ao encerrar este capítulo 20: **“Jesus operou na presença de seus discípulos muitos outros sinais miraculosos que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus Cristo, é o Filho de DEUS, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”** (20.30 e 310). Esta é a Fé requerida, segundo o “autorizado” Apóstolo.

O Evangelho de João se encerra, no capítulo 21, com a narrativa acerca do encontro de Jesus com seus discípulos, no Mar de Tiberíades (Galiléia), quando, dirigindo-se a Pedro indaga-lhe por três vezes acerca da qualidade de sua relação com o Mestre. Lembrando que o original grego diferencia os verbos utilizados neste diálogo, entendamos melhor como o mesmo se processa. No grego, a palavra “amar” tem três formas diferentes, usando palavras diferenciadas para: amor sexual (eros), amor de amizades (filia) e amor pleno, de laços completos (agápe). Assim, Jesus inicialmente, por duas vezes seguidas, indaga de Pedro se utilizando da forma completa **“ágapas me?”** (vs. 15 e 16), havendo Pedro lhe respondido, nas duas ocasiões usando a forma natural da amizade nos relacionamentos, **“... filo se”**. Quando, terceira vez, Jesus altera sua pergunta utilizando a forma natural **“fileis me?”**, Pedro se entristece.

Amado(a), a integridade desse Apóstolo nos emociona! Sua humanidade há de ser comparada à nossa e, igualmente, à forma de Fé exigida pelo Mestre! Pedro, não se afasta da integridade de sua resposta e, mesmo naquela circunstância, ele declara: **“Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo (filo se)”**. Que nossa Fé seja aumentada, a cada dia, na intensidade do nosso AMOR!

Seja o nosso testemunho, sempre, conforme o ensino do Apóstolo neste Evangelho! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).